

CONVITE À HISTÓRIA: PROFESSORAS APOSENTADAS RELATAM SUAS VIDAS

Antonia Simone Coelho Gomes*
Luana de Souza Siqueira**



FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.) *Memórias de professoras: história e histórias*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2000, 142p.

A coletânea *Memória de professoras: história e histórias*, organizada por Maria Teresa de Assunção Freitas, chegou aos leitores em uma bem cuidada publicação com belas ilustrações de aspectos de Juiz de Fora: professoras, salas de aula, alunos, bibliotecas. Essas imagens retratam a importância que, historicamente, esta cidade desempenhou no cenário educacional mineiro, tornando-se pólo cultural e influenciando as cidades vizinhas.

Partindo de relatos de sete professoras aposentadas que atuaram na cidade no início do século XX, os textos aqui reunidos permitem compreender questões acerca da formação docente fora do eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte. Assim, Ana, Hilda, Áurea, Eunice, Edna, Cristina e Vicentina contam histórias

de suas vidas, tanto como alunas como as do tempo em que exerceram o magistério. As narrativas permitem refletir sobre o papel da formação e atuação profissional: “Algumas de nossas mulheres-professoras se revelam leitoras não só da palavra, mas também da realidade de sua época e anunciavam aos alunos os direitos de cidadania, instigando a ultrapassarem os muros do saber escolar”, como observaram Ana Paula de Oliveira Guedes e Celeste Aparecida Dias de Sousa (p. 113-114).

Um dos pontos que mais nos chamou atenção foi a oportunidade de professoras aposentadas estarem compartilhando suas experiências e serem ouvidas. Essas vozes ecoam na forma de reflexão, discussão, questionamentos. Suas lembranças também vão mostrando suas necessidades, suas lutas, frustrações e sucessos. São caminhos trilhados no campo da profissionalização da mulher.

As entrevistas com professoras aposentadas permitiram entrelaçar questões do espaço escolar do passado com as do presente, instigando a discussão em torno do antigo e do novo, do tradicional e do moderno. Neste movimento, desvendam-se as redes de relações culturais, sociais, políticas, econômicas que fazem parte da história da educação brasileira, e em particular da educação mineira. A organizadora da coletânea, ao reunir textos construídos em seu grupo de pesquisa “Cultura, Modernidade, Linguagem: leitura e escrita de professores em suas histórias de vida e formação”, chamou atenção para tal fato:

*Mestranda em Educação na Uerj. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – Fapemig. Professora da Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Carangola, Campus da Universidade do Estado de Minas Gerais.

**Estudante de Pedagogia da Faculdade de Educação da Uerj. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Ao investigarmos a leitura e a escrita de professoras aposentadas de Juiz de Fora, propusemos-nos a entrecruzar suas histórias de vida com uma história maior. Através de seus relatos, pudemos desvendar um pouco do contexto em que viveram. Foi-nos importante não só conhecer a história de sua leitura e escrita, mas também percebermos como os fatores contextuais faziam parte dessa história. Portanto, ao entrevistarmos professoras aposentadas, pudemos surpreender uma história pessoal se entrecruzando com a coletiva, deixando aflorar importantes questões que nos ajudaram a melhor compreender a história da Educação em Juiz de Fora e no Brasil (FREITAS, 2000, p. 5).

Dialogando com referenciais de diferentes tradições disciplinares, as autoras priorizam na análise sociohistórica Vygotsky, Freire e Bakhtin; na teoria crítica da cultura, Benjamim, na análise da história da leitura, Chartier, Cunha e Chiara, na análise de história de vida de professores, Goodson, Nóvoa, Bem-Peretz e Shotter. Para compreender o movimento de urbanização da cidade recorrem à Paixão, Christo, Zappa e Oliveira. Portanto, em cada capítulo, há a mescla dos discursos das entrevistadas, dos pesquisadores e dos autores estudados, permitindo entrever a forma como teceram teoria, metodologia e empiria.

Tomando a leitura e a escrita como fio condutor, o livro vem trazendo ao leitor algumas questões: Quem são as narradoras? De onde falam? O que falam? Quais seus costumes? Quais as suas lembranças? Como se formaram? Como atuaram? Quais as possibilidades e os meios que as fizeram exercer a prática da leitura e da escrita? Como essas práticas contribuíram para a formação docente?

Por que indicamos esse livro? Por tratar de questões que trazem à tona a discussão sobre a formação docente. O olhar distanciado destas mulheres, durante o exercício de rememoração, emprega novos sentidos ao já vivido, deixando um legado para as novas gerações. São mulheres-professoras, que falam de Juiz de Fora. Trazem em seus relatos a lembrança do crescimento da cidade, a influência deste em suas vidas, juntamente com a reflexão de como a história aparece em fatos singulares, como as políticas públicas da educação não se reduzem a leis, diretrizes, parâmetros e currículo, e também convidam a refletir sobre o quanto a vida individual é influenciada pelos acontecimentos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Os artigos aqui reunidos permitem estabelecer relações com uma afirmação de Ecléa Bosi sobre o conhecimento do tempo pretérito: “o passado não é o antecedente do presente, é a sua fonte” (1979, p. 48).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Quatro Rodas, 1979.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.) *Memórias de professoras: história e histórias*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2000.